



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA: CUIDADOS COM O CORPO, SIM; DITADURA DA BELEZA, NÃO!

Izadora Couto Lino Gonçalves
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Maria Aparecida Lopes Cardoso
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Nayane Porfirio de Rezende Carles
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Maria Margarete Pozzobon
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Resumo: Este relato de experiência tem o intuito de apresentar a descrição e análise das ações executadas no projeto “Padrões de beleza: cuidados com o corpo, sim; ditadura da beleza, não!”, no estágio supervisionado de Língua Portuguesa. O projeto partiu da necessidade que encontramos de discutir o tema e dar voz aos alunos para se referirem às influências dos padrões de beleza na vida social. O desenvolvimento do projeto visou proporcionar aos alunos momentos de discussão e reflexão por meio da leitura de diferentes textos sobre padrões de beleza, compreendendo sua existência pelo mundo e ao longo da história, de modo que eles construíssem opiniões próprias e fizessem uso desses conhecimentos em seu cotidiano, respeitando as diferenças. O trabalho foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, por estagiárias do 3º ano do curso de Letras Português/Inglês da UEG Câmpus Inhumas, em uma turma de 8º ano. Essa atividade propiciou ao grupo reflexões aprendizagens quanto ao ensino da Língua, bem como uma nova visão sobre as ações docentes.

Palavras Chave: Estágio supervisionado. Leitura e produção de texto. Padrões de beleza.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado do curso de Letras Português/ Inglês da Universidade Estadual de Goiás, que foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Inhumas, Go. Consideramos que o estágio supervisionado é o momento em que o acadêmico tem o primeiro contato com o futuro ambiente de trabalho e pesquisa. Scalabrin e Molinari (2013, p. 1), no trecho abaixo demonstram a importância desta experiência para nossas vidas.

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Adentrar ao ambiente escolar com o apoio e supervisão da universidade faz com que tenhamos mais confiança nestes primeiros contatos com a sala de aula, mas agora, como futuros professores e não mais como alunos, aprendendo a todo momento com os alunos.

Durante o período em que estivemos na escola pudemos identificar algumas necessidades de aprendizagem dos alunos, que buscamos elucidar ou pelo menos minimizar de forma que possamos contribuir para a vida dos alunos, como eles nos ajudaram, demonstrando a realidade com a qual vamos nos deparar após nossa graduação. Tivemos contato com todas as turmas do turno matutino nas aulas de Língua Portuguesa e observamos necessidades e particularidades com as quais seria muito interessante trabalhar. Nosso grupo de estágio se identificou mais com a turma do 8º ano “B”, uma turma relativamente grande, mas, se bem conduzida, conseguimos propor ações de reflexão aos alunos.

Nesse sentido, consideramos que a temática proposta pode trazer reflexões importantes para esses adolescentes. A cada dia a mídia apresenta inúmeras notícias que mostram o culto ao corpo perfeito, mas ao mesmo tempo é possível observar a grande incidência de problemas de saúde, tanto física como psicológica, provocados pela busca desenfreada e sem limites pelo padrão de beleza atual. Assim, acreditamos que os adolescentes, pelo seu pouco discernimento e pela imaturidade própria dessa fase da vida, podem ser estimulados a determinados comportamentos negativos.

Portanto, é possível que, por meio da leitura e discussão da temática podem trazer informações e conhecimentos para provocar reflexões a partir de uma visão crítica da questão, visando a uma mudança positiva de comportamento. Assim, o questionamento que orientou o desenvolvimento do projeto ora relatado foi: o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita e oralidade pode levar os alunos a refletirem sobre os padrões de beleza, respeitando as diferenças e provocando mudanças de atitudes?

Para isso, durante o tempo em que estivemos juntos a turma do 8º ano “B”, propusemos atividades de leitura, interpretação e produção de textos, oral e escrito, pois como Antunes (2010, p. 30) afirma “[...] todo texto é a expressão de algum propósito



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

comunicativo.” Assim através da produção feita pelos alunos, eles demonstraram os seus conhecimentos, suas vozes quanto ao tema que lhes foi apresentado.

Observamos na turma uma dificuldade e insegurança de expor seus conhecimentos em sua produção escrita e, às vezes, oralmente também, Mattos (2003, p.61-62) traz as seguintes considerações sobre esses aspectos comuns aos alunos

Mesmo reconhecendo o valor social da língua escrita, os alunos têm dificuldades em expressar, por ela, os conhecimentos relativos a um dado assunto estocado em sua memória em forma lógica e/ou hierarquizadas. Em verdade, o produtor apresenta dificuldades em linearizar seus conhecimentos devido às restrições técnicas da produção textual escrita que no momento de sua elaboração passa a ser objeto de uma reorganização, adequando-se às regras de organização daquele sistema linguístico e ao esquema textual que lhe foi requisitado produzir.

Não é que os alunos não tenham conhecimento sobre o tema discutido e trabalhado, mas ficam inseguros em expor o que sabem, assim coube a nós, e também a todo professor incentivar o aluno a produzir cada vez mais e valorizar sempre seus acertos, assim, cada vez mais o aluno ganha autoestima e segurança ao escrever e expor seus pontos de vistas.

Nossa proposta teve o propósito de discutir e refletir com os alunos do oitavo ano, por meio da leitura de diferentes textos sobre os padrões de beleza que são apresentados pela mídia para a sociedade atual, compreendendo sua existência pelo mundo e ao longo da história, de modo que eles refletissem, a fim de formar opiniões próprias, aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano e respeitar as diferenças. Visamos também desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos por meio de diferentes estratégias; Propiciar a oportunidade de ler diferentes gêneros textuais referentes ao mesmo tema; Desenvolver valores e atitudes que contribuam para o respeito as diferenças; Estimular a cooperação e o trabalho em equipe.

Assim por meio do nosso projeto de estágio intitulado “Padrões de Beleza: Cuidados com o corpo, SIM; ditadura da beleza, NÃO!” buscamos incentivar a produção dos alunos e mostrar a eles a importância do respeito às diferenças, pois todos somos bonitos diante de nossas particularidades e são essas diferenças que fazem com sejamos únicos. Os padrões de beleza estão em constante mutação e o mais importante é a saúde e a autoestima elevada, sem denegrir ninguém.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Percurso metodológico

Compreendemos que o processo de ensino aprendizagem é complexo e de troca entre professores e alunos. Assim, para que esta experiência fosse mais produtiva para ambos envolvidos, planejamos e replanejamos nossas aulas, pois é de extrema importância o professor ter seu tempo de estudo para estar bem preparado, pois a sala de aula é uma realidade complexa.

Como éramos em três acadêmicas, cada uma exerceu uma função durante a aula, sendo que cada uma foi importante para o bom andamento do trabalho. Uma conduzia a aula, enquanto as outras faziam atendimentos individualizados, mediando os debates e conduzindo-os na resolução das atividades propostas.

No primeiro encontro fizemos nossa apresentação e uma breve introdução sobre o que seria trabalhado no decorrer do projeto. Iniciamos a aula fazendo o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática proposta, por meio de questionamentos, que iam sendo respondidos mostrando que eles já tinham algumas informações. Em seguida, apresentamos um vídeo que mostra os padrões de beleza ao longo da história, tanto o padrão feminino quanto o masculino. Consideramos importante destacar que há mudanças de geração a geração. Após os vídeos fizemos uma roda de conversa com os alunos, questionando se eles consideram que estão “enquadrados” em algum dos padrões mostrados, se os padrões mostrados chamaram sua atenção, se usariam hoje roupas e cortes de cabelos que eram a moda no passado. Depois fizemos um diálogo entre o que já havíamos trabalhado com eles e os anúncios publicitários – gênero textual que focamos nesta aula, realizando alguns exercícios.

Já no segundo encontro, apresentamos anúncios publicitários e refletimos sobre a influência ao consumismo, mostrando como a mídia influencia um determinado padrão de beleza fazendo com que as pessoas consumam, às vezes alienadamente, apenas para atender a um apelo midiático. Em seguida foram realizadas atividades, com ênfase no tema e no gênero anúncio. Nesta aula incentivamos a produção textual dos alunos, propondo a produção de um anúncio publicitário, e os alunos concretizaram a proposta, mas observamos que com menos empolgação, fizeram por que pedimos.

No nosso encontro demos continuidade à discussão e reflexões sobre o tema, por meio da leitura e interpretação de texto de duas músicas que abordam a temática. Fizemos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

uma roda de conversa, debatendo os aspectos presentes nas músicas e nos anúncios já trabalhados, buscando conduzi-los a refletir sobre como os padrões de beleza estão sendo mostrados na música da contemporaneidade. Em seguida, realizaram atividades de forma dialogada e de forma escrita, dando espaço para os alunos exporem seus entendimentos e concepções sobre o tema.

No último encontro, organizamos atividades mais dinâmicas de trabalho em grupo, e cada um produziu manchetes sobre os padrões de beleza impostos. Para finalizar, foi montado um painel imagético, destacando como os alunos compreendem a imposição dos padrões de beleza na sociedade em que vivemos.

Durante as aulas em que estivemos com a turma do 8º ano “B” propusemos a leitura, interpretação e produção de diversos textos, conduzindo-os a refletir sobre os diversos dilemas que vivemos em nossa sociedade, como a valorização de uns em detrimento de outros. Consideramos que os alunos vivenciaram momentos diferenciados e, por meio do gênero textual propaganda, eles puderam perceber o quanto a mídia tenta manipular e vem manipulando nossa sociedade por muito tempo.

Para finalizar as atividades do Estágio Supervisionado, retornamos à escola campo para trazer um assunto que faz parte de nossas vidas, principalmente no estado em que vivemos. Desenvolvemos o projeto interdisciplinar (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) “Você conhece o cerrado?”/ “Get to know the Cerrado”? por meio de oficinas. Neste período tivemos a possibilidade de interagir com a turma do 6º ano no turno vespertino.

Foi uma ótima experiência, pois estaríamos tendo contato com alunos mais novos em relação a turma anterior e o conteúdo também foi muito prazeroso de trabalhar, pois deu abertura para utilizarmos diversos gêneros textuais, como infográficos, paródias, músicas, exibição de vídeos entre outros.

Para que conseguíssemos realizar esta grande culminância do estágio 2016, realizamos um estudo aprofundado acerca do tema, para que tivéssemos um bom embasamento teórico para passar aos alunos, assim fizemos uma visita ao Memorial do Cerrado, na cidade de Goiânia onde pudemos fazer uma viagem ao nosso passado, nossa cultura e um pouco de nosso bioma. Assim, acreditamos que ambas as experiências que tivemos durante o estágio 2016 foram de extrema importância para nossa formação e será a base de nossa atuação como docentes.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Resultados e discussões

Para que nosso trabalho fosse realizado buscamos conduzir nossos estudos de forma que as três componentes do grupo pudessem colaborar de alguma forma durante nosso período de estágio. Estar em uma sala de aula com muitos alunos não significa que o professor não possa ter dúvidas e inseguranças, porém ele deve estar bem preparado para estar na condução dos alunos a situações de aprendizagem.

Quanto ao propósito inicial do nosso projeto, que era propiciar reflexões sobre a temática, fazendo com que os alunos percebessem até que ponto estão sendo influenciados pela mídia quanto aos padrões de beleza que são impostos, acreditamos que conseguimos alcançar. No decorrer das aulas, a partir da leitura e discussão dos textos, os alunos expressaram, tanto por escrito quanto oralmente, suas reflexões e opiniões sobre os padrões de belezas impostos socialmente e a forma como tais padrões influenciam na vida da população e, principalmente na vida deles, enquanto adolescentes.

Quanto ao objetivo de refletir, interpretar e produzir textos conseguimos alcançar, mas um dos grandes desafios no decorrer das aulas foi lidar com a insegurança deles de se expressar diante de todos seus colegas. Percebemos que a produção de texto oral é uma dificuldade, primeiro, porque seus conhecimentos sobre a temática não são tão amplo. Segundo, porque alguns não levam a sério as atividades propostas.

Notamos que alguns alunos levaram as propostas na brincadeira, mas após um momento de diálogo com esses alunos, explicando a eles que as atividades propostas eram muito importante para eles, para que exercitem sua produção escrita que seria sempre muito requisitada durante os anos de estudo, e assim toda a turma realizou as atividades. Observamos que os alunos são agitados, mas conforme recebem atenção e lhes é dada voz para expor suas opiniões, mesmo que fosse para só uma de nós, já se sentiam satisfeitos e diminuía o fluxo de agitação. Foi observada também a dificuldade de interpretação e a insegurança de colocar no papel seus pensamentos, mesmo que estivessem certos.

Ao iniciar as aulas fazíamos sempre uma introdução sobre como aconteceria a aula, pois achamos interessante deixar os alunos cientes de tudo o que iria acontecer durante a aula e assim não ficaram ansiosos para saber o que vai acontecer, quando a aula vai terminar e se todas as propostas serão contempladas durante a aula do respectivo dia, ou se será completada na próxima aula.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados, mas não sabemos se conseguimos contemplar as expectativas dos alunos, mas uma coisa é certa eles atenderam a nossa. Cada um tem algo a ensinar, tanto nós a eles quanto eles, os alunos a nós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência que nos fez crescer como futuras docentes e como acadêmicas, pois estar a frente de uma sala de aula nos faz refletir sobre a importância de planejar bem a aula que será ministrada. Além disso, ficou evidenciado para nós como a interação entre o professor e aluno pode conduzir a uma aprendizagem significativa, pois quando expomos nossas vivências e saberes os conteúdos ganham significado em nossas vidas.

Assim, lembramos Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia” que traz a importante reflexão, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Este é um dito que agora faz muito sentido em nossas vidas, pois através da interação entre nós pudemos vivenciar situações que levaram ao aprendizado mútuo. Assim, por meio do projeto desenvolvido com os alunos do 8º ano “B”, sobre os padrões de beleza os conduzimos a reflexão e ao mesmo tempo aprendemos junto a eles o conteúdo trabalhado, pois um professor, por mais experiente que seja, deve estudar o conteúdo novamente antes de entrar em sala.

Compreendemos também a importância de um bom planejamento com diversos planos de reserva, pois as vezes fazemos um plano de aula super empolgados, achando que os alunos vão gostar e interagir, que a aula será muito produtiva e isso não acontece necessitando que o professor mude de metodologia de imediato. O estágio supervisionado nos proporcionou a segurança de planejar uma aula e não estarmos sozinhos neste momento, tendo o auxílio da professora supervisora de estágio para nos dar um norte, para que no futuro possamos caminhar sozinhos e exercendo a profissão professor com qualidade.

Assim, acreditamos que foi uma experiência gratificante unir a teoria e a prática junto a turma do 8º ano “B”, pois da mesma forma que professores marcam a vida de seus alunos, os alunos também marcam as nossas e nos leva a refletir se fizemos ou não um bom trabalho junto a eles, logo nos levando a buscar sempre nos aprimorar.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O estágio se mostrou como um período de reflexão sobre a teoria e a prática observada, logo por meio dele podemos trazer para a universidade nossas felicidades e angústias durante nosso período de observação e semirregência, assim, por meio da reflexão conseguimos planejar aulas que levassem os alunos a se mostrarem mais presentes no processo de ensino aprendizagem, principalmente referente a interpretação dos vídeos, imagens e músicas apresentadas, demonstrando suas visões, mesmo que forma sutil.

Sabemos que ainda não estamos totalmente preparadas para assumirmos uma sala, mas estamos vencendo um degrau para nossa formação e esperamos termos sido importante para os alunos da escola campo como eles foram importantes para nós.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais.** ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010, p. 67. (Série Estratégia de Ensino; 21)

BRITO, Eliana Vianna. **Estratégias de Leitura: a formação do leitor no Ensino Fundamental.** BRITO, Eliana Vianna (Org.). PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte&Ciência, 2003, p. 23-57.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MATTOS, José Miguel. **O texto escrito no contexto escolar.** In.: BRITO, Eliana Vianna (Org.). PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte&Ciência, 2003, p. 61-93.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 27 set. 2016.